

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DOUTORADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA**



**RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DA LÓGICA PREDICATIVA POR
SURDOS USUÁRIOS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA:
UM ENFOQUE DA TEORIA DA LÓGICA MENTAL**

Ana Augusta de Andrade Cordeiro

**TESE DE DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA COGNITIVA
RECIFE- 2003**

Orientadores:

Prof^a Dr^a. Maria da Graça Bompastor Borges Dias (1^o Orientador)

Prof. Dr. David O'Brien (2^o Orientador)

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a. Maria da Graça Bompastor Borges Dias

(Presidente)

Prof^a Dr^a Virginia Colares S. F. Alves

(Examinador Externo)

Prof^a Dr^a Maria Wanilda Alves Cavalcanti

(Examinador Externo)

Prof. Dr. Antônio Roazzi

(Examinador Interno)

Prof^a Dr^a Glória Carvalho

(Examinador Interno)

Coordenador do Doutorado:

Prof^a Dr^a. Maria da Conceição Diniz Pereira Lyra

DEDICATÓRIA

À minha doce e amada filha **Natália,**

Que com sua luz iluminou meus caminhos,
com seu amor aqueceu meu espírito e
com seu sorriso alegrou os meus dias...

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

“É bom agradecer a Deus,
anunciar pela manhã o seu amor
e pela noite sua fidelidade,
porque seus atos, Senhor, são minha alegria
e suas obras o meu júbilo.”

(Salmo 92, 2-5)

Aos meus pais,

Que tornaram o caminho árido mais brando aos meus pés; que fizeram das tempestades, chuvas serenas e dos vales tenebrosos, pastagens verdejantes.

Aos meus irmãos e cunhados,

Que “me ocultaram em suas cabanas nos dias de infelicidade”.

Às minhas amadas tias e avó,

Que sempre velaram meu sono, meus passos e minha vigília.

Que me ensinaram que o maior conhecimento existente é aquele que vem da alma.

Às amigas, Ana Cláudia Harten, Bianca Queiroga, Jonia Alves e Sandra

Alencastro,

Que foram pedras angulares na edificação desta obra.

A todos vocês, meus eternos agradecimentos.

AGRADECIMENTOS

À Fonoaudióloga e Intérprete, **Janaína Sampaio**. Não só pelo grande profissionalismo, mas, sobretudo, pelo apoio nos momentos mais difíceis.

À assistente Social e Intérprete, **Sabrina de Vasconcelos**, por toda sua dedicação, carinho e presteza.

Ao instrutor, **Jadson Rodrigues Crsitóvão** que auxiliou na adaptação das tarefas e no treinamento das intérpretes.

À colega de Doutorado, **Jitka Soskova**, pela disponibilidade, apoio, incentivo e pelas maravilhosas discussões científicas.

À **UNICAP**, pela licença concedida que tornou possível a concretização deste trabalho.

À Chefe de Departamento, **Prof^a Lúcia Galindo**, pela compreensão despendida, especialmente nestes últimos meses.

Aos **colegas de trabalho da UNICAP**, por todo apoio e carinho.

Ao Professor **Nilton Oliveira**, pelo imenso apoio e incentivo nos momentos mais difíceis.

Às funcionárias da UNICAP **Sílvia Cardoso, Zenda Paes, Alex Bezerra, Fátima Gonçalves e Tereza Fuchs**, pela paciência, disponibilidade, auxílio e presteza.

Às Alunas e bolsistas, **Anne Priscilla Crócia e Juliana Falcão**, pelo auxílio na coleta dos dados.

Aos centros de reabilitação, associações e escolas para surdos, especialmente, **Colégio Padre Henrique, Centro SUVAG de Pernambuco, ASPE, APAE, Escola ETEPAN, Colégio Mon Senhor Sales e Colégio Barbosa Lima**, pela recepção acolhedora e pela viabilização da coleta dos dados.

Aos colégios da Rede Municipal e Estadual, **Martins Júnior, Assis Chateaubriand, Virgem Poderosa e Silva Jardim**, pela recepção acolhedora e pela viabilização da coleta dos dados.

A todos os participantes, **surdos e ouvintes**, cuja disponibilidade permitiu a concretização deste trabalho.

A **Hendrick Harten** que, ao chegar em minha vida já ao final desta caminhada, alegrou meu coração, trazendo-me paz de espírito.

Ao Prof. **Dr. David O'Brien**, pelo imenso conhecimento que me proporcionou sobre a mente humana, em toda sua racionalidade e irracionalidade.

Finalmente, meus agradecimentos especiais à minha orientadora **Dr^a Maria da Graça Dias**, cujo interesse, *feedback* e sugestões ajudaram-me na elaboração deste trabalho. Agradeço ainda, pelo muito que acreditou em mim, expressando este sentimento em palavras de carinho e incentivo as quais jamais esquecerei.

SUMÁRIO

Resumo	IX
Abstract	X
1.INTRODUÇÃO	01
2.SURDO	09
2.1. Definições: algumas considerações importantes	09
2.2. Aspecto Físico	12
2.3. Aspecto Lingüístico	16
2.4. Aspecto Social	22
2.5. Aspecto Cognitivo	25
2.6. Aspecto Educacional e de Reabilitação	30
2.7. Língua de Sinais	50
3. A TEORIA DA LÓGICA MENTAL	72
3.1. Histórico da Lógica Mental	72
3.2. Lógica Mental	84
4. Método	126
4.1. Experimento 1	126
4.1.1. Participantes	126
4.1.2. Material	128
4.1.1. Procedimento	129
4.2. Experimento 2	132
4.1.1. Participantes	132
4.1.2. Material	132
4.1.1. Procedimento	133
5. RESULTADOS DO EXPERIMENTO 1	135
6. DISCUSSÃO DO EXPERIMENTO 1	172

7. RESULTADOS DO EXPERIEMENTO 2	194
8. DISCUSSÃO DO EXPERIMENTO 2	217
9. DISCUSSÃO GERAL	240
10. CONCLUSÕES	253
11. IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	266
12. SUGESTÕES PARA PESQUISS FUTURAS	274
REFERÊNCIAS	277
ANEXOS	

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a capacidade de indivíduos surdos de resolver problemas da Lógica Mental Predicativa, comparando seus desempenhos com os dos indivíduos ouvintes. A amostra foi constituída por quatro grupos de participantes: surdos usuários de Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), ouvintes emparelhados aos surdos, ouvintes com atraso na escolarização e ouvintes sem atraso na escolarização. A faixa etária dos participantes foi de 12 a 20 anos. Foram realizadas duas tarefas, uma composta por problemas na forma de silogismo e outra por problemas na forma de narrativa. Em ambas as tarefas, os problemas envolviam quantificadores (*todo, cada, nenhum e algum*) e partículas lógicas da linguagem (*e, ou e não*). Metade dos problemas foi apresentado na forma válida e a outra metade na forma inválida. Os problemas foram apresentados em LIBRAS, para o grupo de surdos, e na língua oral portuguesa, para o grupo de ouvintes emparelhados aos surdos. Para os ouvintes com e sem atraso na escolarização, a tarefa foi apresentada na língua escrita portuguesa. As respostas foram analisadas pelo número de respostas corretas oferecidas aos problemas em cada uma das tarefas, comparando-se o desempenho dos surdos com o dos ouvintes. Os resultados demonstraram que, na tarefa de silogismo, os indivíduos surdos obtiveram um desempenho similar aos dos grupos de ouvintes. No entanto, na tarefa de narrativa, cuja estrutura lingüística era mais complexa, seu desempenho foi significativamente inferior ao de todos os grupos de ouvintes. Os resultados demonstraram ainda que, na tarefa de silogismo, não houve diferença significativa em relação ao número de respostas corretas para os problemas na condição válida e inválida. No entanto, na tarefa de narrativa, houve um número significativamente maior de respostas corretas na condição válida, a exceção do grupo de ouvintes sem atraso na escolarização, em que não apresentou diferença entre as duas condições.

ABSTRACT

The aim of this study was to compare the capacity of deaf and hearing individuals from 12 to 20 years of age to solve Predicative Mental Logic problems. The sample consisted of one group of deaf using Brazilian Sign Language (LIBRAS), and three groups of native Portuguese language speakers: hearing matched with the deaf, hearing with school placement below grade level (school delay), and hearing with normal school grade placement (no school delay). The participants had to solve two tasks: one consisted of syllogisms and the other of logical problems inserted in short narratives. The tasks contained quantifiers (*all, each, none of* and *some*) and logical particles (*and, or* and *not*). Half of the problems were presented in a valid condition and half in an invalid condition. The experiments were presented in LIBRAS to the deaf participants and in spoken Portuguese to the hearing participants matched with the deaf. To the hearing participants with and without school delay, the task was presented in written Portuguese. The number of correct responses was analyzed for each task and group. The results showed that deaf participants as well as hearing participants could solve syllogistic problems without much difficulty. However, in the narrative problems, the performance of the deaf group was lower than that of all hearing participants groups. There was no difference in the performance between valid and invalid problems in the syllogistic task. In the narrative task, the valid problems were easier to solve than invalid problems, except for the group of hearing participants with no school delay where the results were not significantly different.